



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

HELLEN DE PAULA SANTOS SOUSA

DANÇA E SURDEZ: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE  
CONHECIMENTO ACERCA DA PESSOA SURDA A PARTIR DO  
SAPATEADO.

Belém - PA  
2018



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

HELLEN DE PAULA SANTOS SOUSA

**DANÇA E SURDEZ: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE  
CONHECIMENTO ACERCA DA PESSOA SURDA A PARTIR DO  
SAPATEADO.**

Monografia de Conclusão de Curso apresentada à Escola de Teatro e Dança (ETDUFPA), Instituto de Ciências da Arte (ICA) da Universidade Federal do Pará (UFPA), como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Dança, orientado pela Prof.<sup>a</sup> Uisis De Paula Silva Gomes

Belém - PA  
2018

Sousa, Hellen de Paula Santos.

Dança e surdez: uma análise da produção de conhecimento acerca da pessoa surda a partir do sapateado; orientadora Prof.<sup>a</sup> Uisis De Paula Silva Gomes 2018.

Monografia de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança) – Universidade Federal do Pará, Escola de Teatro e Dança, 2018.

---

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

HELLEN DE PAULA SANTOS SOUSA

DANÇA E SURDEZ: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE  
CONHECIMENTO ACERCA DA PESSOA SURDA A PARTIR DO  
SAPATEADO.

Esta monografia foi julgada e adequada para obtenção do título de “*Licenciado em dança*”, e aprovada na sua forma final pela Universidade Federal do Pará/Instituto de Ciências da Arte/escola de Teatro e Dança.

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Conceito: \_\_\_\_\_

**Banca Examinadora**

---

Prof.<sup>a</sup> Uisis De Paula Silva Gomes Orientadora  
(UEPA/ETDUFPA)

---

Prof.º.Esp. Daniel Amorim Dias  
Examinador (a) Interno (a)

---

Prof.º MSc.Caroline De Cassia Sousa Castelo  
Examinador (a) Interno (a)

Belém - PA  
2018

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por processos de fotocopiadoras ou eletrônicos, desde que mantida a referência autoral. As imagens contidas, neste trabalho, por serem pertencentes a acervo privado, só poderão ser reproduzidas com expressa autorização dos detentores do direito de reprodução.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Local e Data: \_\_\_\_\_

Quando aceito a língua  
de outra pessoa,

eu aceitei a pessoa ... A  
língua é parte de nós  
mesmos... Quando aceito a  
língua de sinais, eu aceito o  
surdo, e é importante ter  
sempre em mente que o surdo  
tem direito de ser surdo. Nós  
não devemos mudá-lo;  
devemos ensina-lo, ajuda-los,  
mas temos que permitir-lhes  
ser surdos... Ter je Basilier  
(1993).

## AGRADECIMENTOS

Os meus Pais que sempre me apoiaram e incentivaram a seguir em frente apesar de muitos obstáculos encontrados durante a graduação.

À minha mãe que esteve comigo em todas as provas do vestibular, como na prova de habilidades que foi muito importante, e através das dificuldades enfrentadas, me fizeram valorizar cada ano desta faculdade e tudo o que adquiri até hoje. Obrigada!

Ao meu namorado André Queiroz De Oliveira pelo carinho, apoio e motivação e no andamento dessa Pesquisa.

À minha amiga de infância Carolina Barros que sempre me incentivou em todos meus sonhos durante o ensino fundamental e médio e, até agora, na formação dessa pesquisa.

À minha orientadora Uisis Paula Silva Gomes pela paciência, carinho e incentivo, durante os momentos mais difíceis da elaboração do presente trabalho de pesquisa.

Aos meus mestres que me ensinaram a amar a Dança como eles a amam.

Aos meus amigos do projeto Sapateado para surdos que me ajudaram muito nesta pesquisa os quais contribuíram de forma significativa para elaboração deste trabalho.

Aos meus alunos e alunas SURDOS que contribuíram de forma transformadora para a minha formação docente.

As minhas amigas “Panteras” que me apresentaram uma nova forma de Arte e que, de certa forma, dialoga com os Estudos Corporais que desenvolvo na Dança, me proporcionando momentos de desafio e superação.

E a todos que, incondicionalmente, mantiveram-se inabaláveis na fé e na certeza da finalização desse trabalho, mesmo nos momentos em que minha confiança mostrou-se frágil e abalada. Também agradeço aos que contribuíram de alguma forma, com apoio, amizade, carinho e auxílios necessários, para a conclusão deste curso de graduação. Obrigada!

Obrigada a todos vocês que torceram por mim em todos os momentos.

## RESUMO

Esta monografia teve por objetivo perpetrar uma análise da produção de conhecimento acerca da pessoa surda a partir do sapateado. Sendo desenvolvida com 6 (seis) adultos surdos na faixa etária de 18 a 29 anos de idade. A metodologia teve caráter qualitativo com base na pesquisa-ação, onde os instrumentos de análise a observação e as cinco dinâmicas aplicadas, que surgiram a partir do projeto A Surdez e o Sapateado: Estudo Neurológico dos Distúrbios das Vias Auditivas e o Desenvolvimento de Técnicas e Estratégias de Ensino do Sapateado para Surdos. Para um melhor entendimento desta pesquisa, discorre dialogando com autores como: Alpendre (2008) que defende a surdez como sendo uma diferença cultural e não como uma deficiência, Garcia e Hass (2006) referendam à dança como linguagem universal capaz de proporcionar benefícios aos seus praticantes. As conclusões do estudo mostram que a técnica do sapateado para surdo, mostrou que conhecer o corpo e seus limites são fatores importantes.

**Palavras Chave: Dança. Surdez. Sapateado. Experimentações.**

## **ABSTRACT**

This monograph aimed to carry out an analysis of the production of knowledge about the deaf person from the tap dance. Being developed with 6 (six) deaf adults in the age group of 18 to 29 years of age. The methodology was qualitative based on action research, where the instruments of observation analysis and the five dynamics applied, which emerged from the project A Deafness and Pattaya: Neurological Study of Hearing Disorders and Development of Techniques and Teaching Strategies of Tapping for the Deaf. For a better understanding of this research, he discusses dialogues with authors such as: Alpendre (2008) who advocates deafness as a cultural difference and not as a disability, Garcia and Hass (2006) refer to dance as a universal language capable of providing benefits to its practitioners. The findings of the study show that the tap-to-deaf technique showed that knowing the body and its limits are important factors.

**Keywords:** Dance. Deafness. Tap dance. Experiments.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Luta de Cócoras .....	37
Figura 2: Pé com pé .....	38

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: .....

Imagem 2: .....

Imagem 3: .....

## **LISTA DE SIGLAS**

ETDUFPA: Escola de Teatro e Dança da UFPA.

UFPA: Universidade Federal do Pará.

PHD:

PIBEX: Programa Institucional de Bolsas de Extensão

LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais

CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO:</b>	15
1.1 O desvelar docente de uma pesquisadora	15
1.2 Dialogando com autores	17
1.3 Compreendendo a Surdez na sociedade.	20
1.4 Inclusão Educacional: dança quanto processo mediador.	22
1.5 Projetos de Extensão Oficina de Sapateado	23
1.6 Projeto “A Surdez e o Sapateado: Estudo Neurológico dos Distúrbios das Vias Auditivas e o Desenvolvimento de Técnicas e Estratégias de Ensino do Sapateado para Surdos”	25 26
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	27 28 29
<b>3 Análise De Dados</b>	30
3.1 Instrumentos da Pesquisa	31 32
3.2 metodologias Inserção do Sapateado para Surdo	33 34
3.1.1 Percepção Corporal: Experimentações com balões	35
3.2.2 Experimentação: Alongamento com a garrafa	36 37
3.2.3 Experimentação: Atravessar a Faixa	38
3.2.4 Experimentação: Pose de aviãozinho	
3.2.5 Experimentação: Pé com pé e Luta de Cócoras.	
<b>4 CONCLUSÕES DO ESTUDO</b>	39 40
<b>REFERÊNCIAS</b>	41

# 1 INTRODUÇÃO:

## 1.1 O desvelar docente de uma pesquisadora

Esta pesquisa surge através de minhas vivências, enquanto docente e pesquisadora, no projeto de extensão da Escola de Teatro e Dança da UFPA, intitulado: *A Surdez e o Sapateado: Estudo Neurológico dos Distúrbios das Vias Auditivas e o Desenvolvimento de Técnicas e Estratégias de Ensino do Sapateado para Surdos*. A partir de minhas experiências no Projeto, moveu-me a inquietação de compreender o papel da dança como relevante instrumento de mediação na interação social dos sujeitos envolvidos nessa atividade, a qual reconhece o significado da experiência artística na fruição e apreciação da prática.

A dança apropria-se da experiência individual e também coletiva de comunicar através do corpo gestos e sentimentos expressivos, propondo partilha de saberes entre aqueles que participam desta prática. Neste sentido, Marques (2012, p. 28) assevera que “o corpo que dança e o corpo na dança tornam-se fonte de conhecimento sistematizado e potencialmente transformador”, assim, o indivíduo percebe-se como parte do todo e sua importância como indivíduo atuante no coletivo.

Iniciei-me na dança aos 16 anos, realizando dança moderna e balé, um ano de cada modalidade, nos cursos de extensão da Universidade Estadual do Pará - UEPA, onde vivenciei experiências que contribuíram para minha vida e enriqueceram meus conhecimentos. Em 2015 ingressei na UFPA, na Escola de Teatro e Dança (ETDUFPA) para a graduação do curso de Licenciatura em Dança.

Inicialmente sentia-me frustrada por não ter encontrando-me em nenhum gênero de dança, enquanto meus colegas de turma já eram bem resolvidos em seu fazer artístico e em suas criações em dança. Tinha dificuldades para desenvolver sequências de movimentos, achava que em meu corpo não era possível realizar trabalhos elaborados artisticamente, bem como, se teria capacidade de exercer a docência.

Em 2016, tornei-me colaboradora do Projeto de Extensão *Oficina De Sapateado*, coordenado pela professora Doutora Maria Ana Azevedo, na qual tinha a finalidade de proporcionar a comunidade acadêmica a técnica do sapateado. Em março de 2016 passei a integrar a equipe do Projeto *A Surdez e o Sapateado: Estudo Neurológico dos Distúrbios das Vias Auditivas e o Desenvolvimento de Técnicas e Estratégias de Ensino do Sapateado para Surdos*, este é coordenado pela professora especialista surda Uisis

Paula da Silva Gomes e vice - coordenadora a professora Lane Krejcová, PHD. O Projeto objetiva elaborar uma metodologia de trabalho para o ensino do sapateado americano às pessoas surdas e investigar as habilidades de percepção e sincronização rítmicas de indivíduos surdos em diferentes níveis. No ano de 2017, o Projeto foi inscrito no edital Pibex<sup>1</sup>, a partir da aprovação no referido edital tornei-me bolsista remunerada do Projeto.

A partir das experiências vivenciadas no Projeto de Extensão e Pesquisa *A Surdez e o Sapateado: Estudo Neurológico dos Distúrbios das Vias Auditivas e o Desenvolvimento de Técnicas e Estratégias de Ensino do Sapateado para Surdos*, no período de dois anos, fiquei motivada a compreender como, a partir do contexto histórico do sapateado norte americano, poderia desenvolver metodologias que contemplasse a comunidade de surdos e que conhecimentos poderiam ser desenvolvidos a partir das experiências em aulas aplicadas a comunidade surda.

Neste sentido, sendo a dança uma linguagem capaz de comunicar-se através do corpo e de seus movimentos, também deve ser inserida a comunidade surda de maneira a contribuir para a produção de conhecimento em dança, independente do gênero.

Para que seja possível a comunicação, uma pessoa surda faz uso do corpo e seus gestos por meio das LIBRAS para expressarem suas emoções, inquietações, entre outros. Dando continuidade a este pensamento, Garcia e Hass (*apud* BAMBIRRA 1993, p. 65) “acredita que não existe linguagem mais sensível e universal porque a linguagem dos gestos se traduz para o entendimento de todos os povos”.

Esta pesquisa consiste em investigar se o surdo pode produzir conhecimento no campo da arte, mais especificamente na área da dança, com base nas técnicas do sapateado, através das aulas experimentais, onde os interlocutores foram estimulados a criar e ter uma percepção melhor de seu corpo. Desta forma, nesta pesquisa, o problema centra-se na elaboração de métodos para o ensino do sapateado a comunidade surda, adaptando e criando estratégias de inserção as vivencias do sapateado.

A importância deste estudo é estimular a inclusão de surdos na sociedade, assim como, incentivar pesquisas com o olhar inclusivo e criar oportunidades não apenas na área educativa, mas em vários âmbitos sociais como: esporte, arte, lazer entre tantos outros direitos garantidos pela nossa constituição com base na Lei de nº 10.436, de 24

---

<sup>1</sup> Programa institucional de bolsas de Extensão Universitária da UFPA, com o objetivo de viabilizar e estimular a interação de estudantes da universidade com outros setores da sociedade, através de atividades que contribuam para a sua formação acadêmica, profissional e para o exercício da cidadania.

de abril de 2002, neste sentido, o sapateado norte americano pode ser um facilitador para este trabalho com o surdo.

## 1.2 Dialogando com autores

Este estudo se baseia em uma pesquisa de caráter qualitativo, por possibilitar ao pesquisador analisar as questões ocorridas em seu ambiente natural, além de ocorrer por um período mais estendido, neste sentido Godoy (1995, p.58) assevera que a

“[...] obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo”.

Assim, a partir desta pesquisa, foi possível expandir meus conhecimentos sobre a inclusão do sapateado, percepção do corpo e a criatividade de jovens surdos, por esta razão a pesquisa que mais aproxima-se deste estudo é a pesquisa-ação, pois permite aos interlocutores opinarem na solução de problemas. Corroborando com esta ideia, Thiollent (1986, p.40) certifica que “é um tipo de pesquisa social concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo”.

Os instrumentos da pesquisa foram 5 (cinco) dinâmicas de entrosamento, experimentações e percepção de espaço e do outro, e a observação. A partir das aulas ministradas, percebi o processo de ensino-aprendizagem dos interlocutores e suas percepções corporais, durante as experimentações. A observação, ocorreu em todo o processo da investigação, assim, Chalmers (1997, p. 46) certifica que a “observação” pode ser tida como uma modalidade, entre outras, de verificação (“ver” de verdade + ação), possibilitando um estudo sob quais condições dá-se este ato de aferição da verdade ou da falsidade do que observa-se. Até que ponto os procedimentos científicos de observação independem das limitações físicas e intelectuais do observador podem ser corrigidas pelos procedimentos científicos de observação.

Para uma concepção melhor do objeto de estudo - Dança e Surdez: uma análise da produção de conhecimento acerca da pessoa surda a partir do sapateado. – dialoguei com alguns autores que referendam a educação surda e a inclusão do sapateado. Para discorrer sobre a surdez, Alpendre (2008), ressalta a surdez no olhar sócio antropológico, não é vista

como uma patologia, mas sim como diferença cultural, visto que, a comunidade surda possui uma língua própria, como um elemento importante para formação e consolidação da identidade cultural.

Diferente do português, a LIBRAS é viso-espacial, a sua comunicação é feita espacialmente através das mãos com expressões faciais e corporais, e sua compreensão acontece de forma visual. O fato dos surdos se constituírem em uma comunidade, possibilita que compartilhem e conheçam as normas de uso desta língua, já que interagem cotidianamente com ela e estabelecem um processo comunicativo, deste modo, Santana e Bergamo, (2005, p.567), assegura que

[...] o uso ou não da língua de sinais seria aquilo que definiria. Basicamente a identidade do sujeito, identidade que só seria adquirida em contato com outro surdo. O que ocorre, na verdade, é que, em contato com outro surdo que também use a língua de sinais surgem novas possibilidades interativas, de compreensão, de diálogo, de aprendizagem, que não são possíveis apenas por meio da linguagem oral. A aquisição de uma língua, e de todos os mecanismos afeitos a ela, faz com que se credite à língua de sinais a capacidade de ser a única capaz de oferecer uma identidade ao surdo.

É necessário, entender que, ser surdo é muito mais que não ouvir; esta perspectiva da “negatividade” cria uma barreira no olhar da potencialidade do sujeito surdo. Ser surdo é experimentar uma forma diferenciada de ser, a qual baseia-se primordialmente nas experiências visuais para a leitura de mundo. Em vez de pensar surdez como deficiência, ela passa a ser concebida como diferença. Alpendre (2008) explica que:

[...] uma pessoa surda é alguém que vivencia um déficit audição que a impede de adquirir, naturalmente, a língua oral-auditiva usada pela comunidade majoritária; assim constroem sua identidade assentada principalmente nessa diferença, utilizando-se de estratégias cognitivas e de manifestações comportamentais e culturais visuais diferentes das pessoas que ouvem. (ALPENDRE, 2008, p.5)

O sujeito surdo precisa reafirmar sua cultura na sociedade sem necessariamente se excluir/isolar apenas com seus semelhantes, permitindo-se expandir conhecimento. Santana e Bergamo (2005) abordam essa postura endogâmica<sup>2</sup> dos surdos, mas permiti uma interação com a comunidade ouvinte e a troca de conhecimentos e experiências tão importantes para o crescimento humano.

---

<sup>2</sup> O significado da palavra deriva de endogamia, que significa de acordo com o dicionário: estado de pessoa que somente se casa com outro porque ambas pertencem a mesma classe e/ou tribo, visando preservar suas nobrezas, raças etc.

Deste modo, o grupo do projeto em questão busca incluir os surdos por meio da dança, neste caso a técnica do sapateado, bem como, possibilita vivenciar novas experiências com o seu corpo e oportunizar através de uma metodologia adaptada aos benefícios da prática dessa linguagem, pois, a dança de acordo com Garcia e Hass (2006) tem em seus objetivos:

Promover a melhoria e o aperfeiçoamento das qualidades físicas, desenvolver aspectos da natureza cognitiva do ser humano<sup>3</sup>, desenvolver a consciência rítmica e a educação dos sentidos, promover a melhoria da natureza sócio emocional além de observar diferentes percepções e sensações em relação a si, aos outros e ao mundo (GARCIA; HASS, 2006, p. 148-149).

Sobretudo o sapateado por ser uma modalidade de dança que permite aos surdos sentirem as sensações das vibrações no seu corpo. É preciso compreender que a pessoa surda ao sentir a vibração, precisava enviar comando ao cérebro para sentir e perceber o ritmo da vibração, a fim de receber a resposta no corpo.

Para Karnas (apud PEREIRA, 2006, p.15) “o sapateado além de ser uma dança também é um instrumento de percussão que, com batidas simples ou complexas dos pés, cria sons e melodias rítmicas das mais variadas”. Então, o surdo ao sentir a vibração do sapato, escolhe os movimentos de passos com o pé, sentindo a vibração e demonstrando a sua expressão de movimento com o tema escolhido no seu pensamento. É capaz de dominar técnicas e estética corporal através da dança. Em se tratando de técnica, Mauss (1950, p.01) nos referenda que “O corpo é o primeiro e o mais natural instrumento do homem. O mais exatamente, sem falar de instrumento, o primeiro e mais natural objeto técnico, e ao mesmo tempo meio técnico do homem e o seu corpo”.

Os interlocutores desta pesquisa, foram 6 (seis) jovens na faixa etária de 18 a 29 anos, com surdez leve/moderada à severa e profunda, que manifestaram interesse em vivenciar a técnica do sapateado em suas vidas. No Projeto *A Surdez e o Sapateado: Estudo Neurológico dos Distúrbios das Vias Auditivas e o Desenvolvimento de Técnicas e Estratégias de Ensino do Sapateado para Surdos*, onde desenvolvi planos de aula que visavam a preparação corporal dos envolvidos na pesquisa.

A pesquisa teve como lócus de investigação, a sala 22 da Escola de Teatro e Dança da UFPA, onde o projeto aconteceu no período de maio de 2017 a janeiro de 2018, com dois encontros semanais, terças e quintas-feiras, com duração de uma hora e meia.

---

Desenvolver metodologias para instigar pessoas surdas a perceberem seu corpo como possibilidades de criatividade a partir da técnica do sapateado, foi uma experiência enriquecedora, de modo que foi possível promover a inclusão da dança em mais um grupo da sociedade que pouco espaço tem para partilhar seus anseios.

### **1.3 Compreendendo a Surdez na sociedade.**

A identidade surda não identifica-se na ausência, na carência, ou na perda de audição, porém na criação da diferença, reconhecendo a modalidade da língua e da conversação e visualidade, nos quais todas as experiências são válidas, novos significados e acontecimentos de vida. Identificar-se com outro ser, que é surdo e que assemelham-se nas dificuldades e com outro ser, que é ouvinte na qual se diferencia, sem inevitavelmente se distanciar ou negar sua condição, significa a aceitação da surdez, em isolar-se do mundo. De acordo com Gesser, 2012 (*apud* QUADROS, 2002, p.10) estabelecer a cultura surda:

Como a identidade cultural de um grupo de surdos que se define enquanto grupo diferente de outros grupos. Essa cultura é multifacetada, mas apresenta características que são específicas: ela é visual, traduz-se de forma visual. As formas de organiza o pensamento e a linguagem transcendem as formas ouvintes.

Neste sentido, colabora para a construção e a preservação da identidade cultural socializando-se com as pessoas e a partilha de comunicações do convívio diário, sobre éticas, morais, estéticas e sociais, artísticas e outros produzindo conhecimento e cultura.

Conforme Alpendre (2008), a surdez no olhar sócioantropológico não é vista como uma patologia, mas como diferença cultural, visto que, a comunidade surda possui uma língua própria, como um elemento importante para formação e consolidação da identidade cultural.

A pessoa surda tem suas limitações mais sabe conviver com elas através da língua de sinais, através dela constrói sua identidade e suas capacidades individuais. Para que isso aconteça a pessoa surda precisa ter muito contato visual isso é muito importante para assimilar as informações a sua volta, e a Libras ajuda nessa comunicação na sociedade onde se vive. Diferente do português, a Libras é visual-espacial, a sua comunicação é feita espacialmente através das mãos com expressões faciais e corporais, e sua compreensão acontece de forma visual. O fato dos surdos constituírem-se em uma comunidade, possibilita que compartilhem e conheçam as normas de uso desta língua já que interagem cotidianamente

com ela e estabelecem um processo comunicativo. Assim, apoiando-se nesta ideia, Santana e Bergamo, (2005, p.567), garantem que

[...] o uso ou não da língua de sinais seria aquilo que definiria basicamente a identidade do sujeito, identidade que só seria adquirida em contato com outro surdo. O que ocorre, na verdade, é que, em contato com outro surdo que também use a língua de sinais surgem novas possibilidades interativas, de compreensão, de diálogo, de aprendizagem, que não são possíveis apenas por meio da linguagem oral. A aquisição de uma língua, e de todos os mecanismos afeitos a ela, faz com que se credite à língua de sinais a capacidade de ser a única capaz de oferecer uma identidade ao surdo.

Com a intenção de entender a importância da língua de sinais no desenvolvimento da formação da identidade surda, o argumento negativo dessa informação mostrada por Santana (2007), em que a identidade surda “exclusiva e única” não é reconhecida, em que, segundo Maher, 2001 (*apud* SANTANA, 2007, p. 42), ”a construção da identidade não é domínio exclusivo de língua alguma”, mas é pelo uso da linguagem que as pessoas constroem e projetam suas identidades”.

Neste sentido, essa argumentação esclarece a importância da língua de sinais para construção das identidades surdas, visto que é através das experiências de comunicação que os mesmos têm condições de se encontrarem com eles mesmos, e com outros estabelecendo suas opiniões no seio da sociedade que está ou será envolvido.

O sujeito surdo pode com a língua de sinais ter oportunidades no meio das suas vivências sociais fortalecendo suas competências linguísticas, e necessárias a prática discursiva para as comunicações sociais as quais provocam o sujeito a um crescimento de alteração de sua identidade, caso contrário estará submetendo o constante processo de entrega das identidades fazendo deduções sobre si pelos seus outros sujeitos negados.

Tendo a alteridade uma lógica histórica, a diferença como princípio da alteridade desloca o referencial identitário do “ser” para o Outro como outro, longe da mesmidade e da totalidade do uno, apontando para o conceito de identidade histórica e processual, dinâmica e cultural em que o sujeito é ativo em sua constituição de si a partir de suas reflexões históricas e sociais, como sujeito livre. (SANTOS, 2016, p.38).

Portanto, a pessoa surda tem as mesmas capacidades cognitivas que o sujeito ouvinte. Posto isso, a comunidade surda tem na sua língua a legitimação de sua identidade e produção de conhecimento cultural.

#### 1.4 Inclusão Educacional: dança quanto processo mediador.

A Inclusão Educacional é um termo amplo que faz referência a diversas questões sociais, sendo utilizada de um modo geral como referência à inserção de pessoas com algum tipo de deficiência ao sistema educacional formal e ao mundo do trabalho. A constituição assegura que

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (BRASIL, 2015)

Neste sentido, a importância da dança na vida de uma pessoa com problemas de surdez, deve ser inserida não como o processo obrigatório, mas mediador do desenvolvimento pessoal intelectual e até mesmo de autoestima na vida desse indivíduo. Demonstrando um olhar com mais afeto e atencioso. A inclusão social deve proporcionar aos indivíduos, autonomia e participação social, política, cultural, econômica, entre outros, possibilitando respeito aos seus direitos em comunidade, desta forma, a dança pode ser esta via de possibilidades também ao surdo, nesta continuidade Silva (2012, p.), garante que

Para que a dança possa configurar uma prática benéfica para os surdos é necessário ao professor de dança desenvolver alguns conhecimentos básicos para que ele possa exercer seu trabalho de maneira consciente, conseguindo assim resultados melhores. Dessa forma, ele terá que aprimorar seus conhecimentos da anatomia do aparelho auditivo e dos problemas que levam à surdez. Além disso, o conhecimento da linguagem necessária para comunicação com os surdos também o ajudará nesse processo, bem como a utilização das técnicas adequadas.

A dança tem o papel de sensibilizar o sujeito surdo, respeitando e englobando maneiras para inclui-lo socialmente e artisticamente. A partir de resultados vivenciados em dança, neste caso, o sapateado, haverá uma melhor aceitação do corpo e mente trabalhando juntas, acarretando em novas possibilidades Oliveira (1998, p. 3) afirma que “por ser universal, a dança permite qualquer indivíduo, seja ele ouvinte ou não, usufruir de seus movimentos”.

A arte e Inclusão, por meio da linguagem artística da dança, para alunos surdos, propõe discutir as especificidades desse universo, visando a percepção e a consciência corporal a partir da prática da técnica do sapateado, uma vez que “a dança acontece de "dentro

para fora", ou seja, é uma transmissão de sentimentos onde "reconhecemo-nos através de nossos corpos" Oliveira, 1998 (apud FUX, 1988, p. 3)

### 1.5 Projetos de Extensão Oficina de Sapateado

A participação no Projeto *Oficina De Sapateado* surgiu da necessidade de conhecer a técnica e poder agregar conhecimentos a minha memória corporal quanto dançarina, Damásio (2000, p. 236-237) certifica que “A dança começa muito antes daquilo que usualmente reconhecemos como técnica. Aprender a observar é fundamental: ao ver o outro se movendo eu estruturo o meu movimento”. Levando em consideração a citação, que minhas inquietações em relação ao sapateado me instigaram a perceber minhas dificuldades e estudar estratégias fundamentais ao crescimento do dançarino.

O Projeto *Oficina De Sapateado* iniciou no ano de 1999, na EDUFPA, criado pela professora Doutora Maria Ana Azevedo, onde a finalidade foi de proporcionar a comunidade acadêmica a técnica tão do sapateado.

O objetivo do projeto é mergulhar em um profundo estudo do sapateado americano através de aulas presenciais e livros existentes no Brasil, nos EUA e em outros países, verificando a dança do sapateado americano de movimento e estilos próprios com ajuda da música e percussão, apresentando-o através da nossa “brasilidade”, realçando também as danças de norte ao sul do Brasil.

O processo coreográfico abarca experimentos de vários estilos de dança, expressão corporal e descoberta, através de oficinas interativas, teatro e música, culminando com as criações coletivas. E essa somatória nos leva a ter certeza de que o Tap Dance é infinitamente acessível a todos os estilos que sua criação permite. (OLIVEIRA, 2016, p.15)

Entrei para a oficina de sapateado da ETDUFPA no ano de 2016, onde tive aulas com a professora Doutora, Maria Ana Azevedo de Oliveira, coordenadora do projeto. As aulas ministradas eram baseadas na ludicidade, objetivando não desprender o foco da aula. Sobre a ludicidade, Andrade (2013, p.36) nos referenda que “o lúdico é vivido numa cooperação de construção continua e acontece a todo instante nos mais variados espaços”.

Os iniciantes realizavam as aulas de tênis, quando não possuía o sapato específico para a prática, o que dificultava a percepção de ritmo, coordenação motora e consciência corporal nos membros inferiores e a boa condução dos pés.

Durante minha vivência no projeto consegui perceber o ritmo, o equilíbrio e a coordenação motora, fator este que levou-me a perceber a importância do sapateado para a consciência corporal do praticante.

Para uma melhor assimilação das aulas, professora Dr<sup>a</sup>. Maria Ana, utilizava a ludicidade para que o aluno pudesse agregar a técnica do sapateado, enfatizando a necessidade de conhecer o corpo e realizar um trabalho de consciência corporal, ampliando as sensações para que haja um melhor despertar desse corpo. Nesta continuidade, Miller (2007.p.60) certifica que “é importante lembrar que o sentido pelo qual recebemos as sensações de contato e de pressão não se reduzem as mãos, mas sim ao corpo todo”.

A importância da ativação sensorial e dos sentidos gera um despertar do corpo mais atento a outras percepções do ambiente, algumas brincadeiras lúdicas foram usadas para relaxar, dando mais autonomia para o corpo, através de estímulos, por exemplo, o uso balões pelo corpo sem deixar cair, passando calmamente sobre a pele instigando a percepção corpórea. Conforme nos referenda *apud* Miller, 2007 Teixeira, 2000, p.257) “a pele é uma referência para estimulação sensorial e motora na organização da postura, do equilíbrio e da motricidade”.

Os alongamentos e aquecimentos, foram voltados para as partes do corpo mais utilizadas na técnica do sapateado como tornozelos, joelhos e pés, principalmente. Ressaltando que não só os pés são importantes, mas todas as partes do corpo. Sampaio, 2006 (*apud* PEREIRA, 2006, p.13). “Embora os pés, impulsionados pelas pernas, é que produzem sons, todo o corpo entra em ação na dança do sapateado, pois a cabeça, tronco, quadris e braços devem complementar as ações das pernas e dos pés”.

O sapateado não trabalha só o ritmo e a coordenação motora, mas também a musicalidade, um dos fatores importantes para prática da técnica. Além de trabalhar com a consciência corporal, trabalhou também a necessidade de uma escuta sensorial. Sem a escuta sensorial correta da melodia não há como encaixar-se no ritmo, deixando a expressão corporal incorreta e imprecisa. Mas, para isso acontecer é necessário muito domínio do corpo, prática e atenção nas aulas. Marchina,1988 (*apud* KARNAS, 2014, p. 15) assegura que

“A música dá um compasso, os pés dão o padrão ritmo e o corpo cria a melodia. Essa integração faz do sapateador, antes de mais nada, um músico pelo domínio ritmo, que é indispensável na arte de sapatear. A melodia está intimamente ligada à arte de dança. Portanto, quanto maior a expressão do corpo, melhor é o desempenho do sapateador que explorará, com domínio e técnica, as formas de movimento”.

Aplicados em ritmos variados, os alunos eram estimulados a investigar diferentes combinações de passos na barra em grupo no centro da sala com a turma, até fazer as pequenas sequências coreográficas, procurando as combinações de passos organizando um repertório, com leveza, agilidade e precisão dos movimentos.

O sapateado americano é um estilo de dança tipicamente dos Estados Unidos, definido pelas diversidades de movimentos e sons produzidos pelos pés. Por ser uma mistura de vários ritmos, Vilela (2012, p.29) afirma que “é resultado da fusão de vários ritmos e danças, tais como a dança africana, que possuía formas próprias de percussão corporal, e estilos de sapateado praticados pelos imigrantes irlandeses e colonizadores ingleses”. O estilo do sapateado é definido como uma dança que fica entre as artes e circula na dança e na música, corroborando com esta ideia Karnas, 2014 (*apud* PEREIRA, 2006, p.15): assevera que “o sapateado além de ser uma dança também é um instrumento de percussão que, com batidas simples ou complexas dos pés, cria sons e melodias rítmicas das mais variadas”.

### **1.6 Projeto “A Surdez e o Sapateado: Estudo Neurológico dos Distúrbios das Vias Auditivas e o Desenvolvimento de Técnicas e Estratégias de Ensino do Sapateado para Surdos”.**

O presente trabalho é um projeto de pesquisa e extensão vinculado a Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará (ETDUFPA) que consiste em uma proposição inédita no campo das metodologias de ensino em dança ao oportunizar o desenvolvimento de capacidades sensoriais compensatórias a pessoa surda, possibilitando-a um novo “sentir e viver” no mundo.

O objetivo principal é elaborar uma metodologia de trabalho para o ensino do sapateado americano às pessoas surdas e investigar as habilidades de percepção e sincronização rítmicas de indivíduos surdos em diferentes níveis, bem como, oportunizar, através da criação de novas estratégias metodológicas adaptadas às necessidades desse público, o ensino do sapateado para jovens surdos da educação básica, possibilitando-os um melhor desenvolvimento neurossensorial, cognitivo, criativo, corporal e de inclusão social.

O sapateado é um gênero de dança que constitui-se num desafio de sincronização rítmica, sem a qual sua execução torna-se inviável. Logo, o desenvolvimento de uma metodologia, bem como das ferramentas necessárias para sua aplicação, fornece oportunidades de novas formas de percepção sensorial a esses indivíduos oportunizando-os

uma maior inclusão social e, ainda, auxilia na formação de profissionais de dança capacitados a atuar numa perspectiva inclusiva nos diversos níveis de educação.

A percepção rítmica e a capacidade de sincronização são elementos fundamentais nos processamentos cognitivos e temporais. Para o ouvinte, esta percepção é desenvolvida principalmente a partir do componente sensorial sonoro. Já as pessoas surdas necessitam de outros estímulos sensoriais para o desenvolvimento de tal percepção.

A ideia inicial do projeto de extensão surgiu em 2015, por Fabrício João Ferreira Carvalho, aluno da turma de 2016 do curso de Licenciatura em Dança da ETDUFPA, partindo de sua inquietação acerca das alterações das capacidades sensoriais da pessoa surda. Com esta questão inicial, o aluno procurou orientação com a professora Lane Viana Krejcová, PhD, responsável pela disciplina de Neurociência da Escola de Teatro e Dança (ETDUFPA), que então tomou a iniciativa para criação projeto. Tendo em vista a área de atuação da professora, o projeto iniciou no escopo do Grupo de Pesquisas em Neurociências Aplicadas à Dança, no qual a professora registrou no CNPq, depois desdobrado em dois grupos distintos: Sapateado para Surdos e o Baila Parkinson.

Posterior à criação do projeto, a professora Dr.<sup>a</sup> Lane Viana ofertou convite à professora especialista surda Uisis Paula da Silva Gomes, responsável por ministrar a disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras) ao curso de Dança, para coordenar o projeto no grupo sapateado para surdos, tornando-se coordenadora do Projeto e como vice coordenadora Lane Krejcová. Após organização na coordenação, foram lançados convites para alunos e voluntários interessados em participarem de projetos, foram realizadas reuniões para apresentar o projeto a comunidade acadêmica, os alunos atuantes do Projeto eram de diversificadas áreas como alunos de biologia, educação física, e dança. O grupo reunia-se duas vezes na semana na sala 22 da ETDUFPA, desenvolvendo processos de adaptação dos planos de aulas, sob supervisão da coordenadora professora Uisis Gomes.

Os estudos de pesquisa bibliográfica, baseou-se em autores como Ronice Muller de Quadros e Lodenir Becker Karnopp (2004), para a compreensão do universo da Língua Brasileira de Sinais - Libras<sup>4</sup>, com ênfase na estrutura da língua para a criação de sinais. Bem como, foi seguido ao estudo teórico acerca dos movimentos e nomenclaturas dos passos

---

<sup>4</sup>Libras: A língua foi oficializada a partir da lei 10.436/02, Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão.

básicos do sapateado americano, com base na pesquisa de Amália Machado e Flávio Augusto Salles Nobre (2003), para criação dos sinais básicos de sapateado em Libras.

O grupo desenvolveu a criação de sinais em LIBRAS para dez movimentos básicos do sapateado americano que constituem a primeira fase do aprendizado básico do sapateado desenvolvemos uma metodologia adaptada que traz esta percepção rítmica e a sincronia que estimula o uso de visual da pessoa surda. Criamos 22 sinais básicos que auxiliaram no aprendizado dos participantes.

Ao fim da criação dos sinais, iniciamos a elaboração dos planos de aulas experimentais. No entanto, pelas dificuldades iniciais de conseguir participantes surdos permanentes, o grupo de pesquisa escolheu, no primeiro momento, aplicar o plano de aula com a professora e orientadora do projeto Uisis Gomes, durante os dias das reuniões do grupo de pesquisa. Durante as aulas experimentais a professora nos auxiliou na adaptação dos planos para Libras e como trabalhar com alunos surdos. Com o fim do processo de experimentação, começamos a elaborar a cronograma de aulas para serem aplicados no projeto com os participantes surdos aos sábados baseados nas aulas experimentais feitas pelo grupo.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Esta pesquisa emerge a partir do trabalho desenvolvido com pessoas surdas e adultas, na faixa etária de 18 a 29 anos, no Projeto de Extensão e Pesquisa A Surdez e o Sapateado: Estudo Neurológico dos Distúrbios das Vias Auditivas e o Desenvolvimento de Técnicas e Estratégias de Ensino do Sapateado para Surdos. O Projeto tem por objetivo desenvolver métodos para o ensino do sapateado americano às pessoas surdas e investigar as habilidades de percepção e sincronização rítmicas de indivíduos surdos em diferentes níveis.

O projeto focalizou na percepção sensorial do surdo para construir novas possibilidades compensatórias as necessidades desse público, utilizando materiais como balões, por exemplo, como um instrumento instigador a percepção sensorial. Contribuindo com esta pesquisa Araújo, 2017 (apud Bear et al, MAUERBERG-DE CASTRO e MORAES, 2013, P.22) certifica que “diversos estímulos sensoriais estão relacionados a percepção rítmica e servem como base para a construção da percepção temporal, bem como dependem da mesma para diabólica percepção”.

As percepções sensoriais também estão relacionadas as emoções, um fator importante a comunidade surda, por contribuir a construção de sua identidade, característica encontrada também nos gêneros de dança, neste caso o sapateado. Os movimentos desenvolvidos em dança também constroem a identidade individual de cada sujeito, transmitindo inúmeras informações a cada gesto executado, um processo importante para o conhecimento do corpo e estímulos sensoriais. Neste sentido, corroborando com este pensamento Freire (1997, p. 82) assevera que

O processo de saber, que envolve o corpo consciente todo, sentimentos, emoções, memória, afetividade, mente curiosa de forma epistemológica, voltada ao objeto, envolve igualmente outros sujeitos cognoscentes, quer dizer, capazes de conhecer e curiosos também. Isto significa simplesmente que a relação chamada cognoscitiva não se encerra na relação sujeito cognoscente-objeto cognoscível porque se estende a outros sujeitos cognoscentes.

Perceber o corpo em sua totalidade é um saber necessário, por propor partilha de saberes e por agregar práticas importante que contribuem para o ensino-aprendizagem.

Ao fazer relação entre as percepções sensoriais e o ensino-aprendizagem, destaco os métodos utilizados pelo educador como elo importante para manter a relação entre professor e aluno, onde a partilha de experiências torna-se fundamental em ambas as partes, de modo que quem aprende está ensinando e quem está apreendendo também ensina (FREIRE, 1997), ou seja são educadores e educandos simultaneamente. Se estabelecendo de muitas maneiras trocando experiência entre si, compreendendo que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Em se tratando da relação professor-aluno, é um desafio onde cada docente deve descobrir os caminhos necessários preservando o respeito em ambas as partes e diversificados métodos, para que possa sempre inovar seu fazer-docente propondo a compreender o ser humano, propor a interação social e a mediação do outro com o mundo.

Compreendendo os desafios da docência facilitou minha trajetória quanto professora, uma vez que, aprendia constantemente os sinais em LIBRAS e como aprendiz na dança, trazendo subsídios necessários para a pratica professor aluno, fazendo conexões entre a realidade desse aluno e as propostas de ensino da técnica do sapateado, criando laços para que se sentissem.

A interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra a interação social e o papel do professor mediador, como requisitos básicos para qualquer prática educativa seja um processo importante de construção de saberes. De acordo com as abordagens de Paulo Freire,

percebe-se uma vasta demonstração sobre esse tema e uma forte valorização do diálogo como importante instrumento na construção dos sujeitos. No entanto, esse mesmo autor defende a ideia de que só é possível uma prática educativa dialógica por parte dos educadores, se estes acreditarem no diálogo como um fenômeno humano capaz de mobilizar o refletir e o agir dos homens e mulheres. E para compreender melhor essa prática dialógica, Freire (2005) acrescenta que.

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2005, p. 91).

Ao refletir sobre as ações do sujeito em sua realidade, é possível estabelecer relação de respeito e aprendizagem necessárias a transformação social de um sujeito, importante a sua trajetória.

Sobre o corpo em suas práticas corporais em dança, suas vivências permitem perceberem-se de diferentes formas enquanto seres atuantes na sociedade. Miller (2007, p. 55) afirma que

Os sentidos vão sendo trabalhados conforme o andamento e o desenvolvimento do grupo, e, desse “despertar corporal”, surge a necessidade de movimentos novos, articulações vão ganhando espaços e buscando possibilidades antes adormecidas. A pesquisa com o próprio corpo se estabelece, aos poucos, como sequencia de ritmo de cada uma

É uma característica importante do ser humano o desejo de movimentar-se, em dança o desejo de estar em movimento perpassa pelos processos de experimentações e escutas corporais, salientando a importância desse processo para conhecer o corpo e suas limitações, não resumindo a uma parte do corpo, mas do mesmo como um todo, experimentando diferentes texturas e pesos, com objetos, ou mesmo o próprio corpo, sendo estes conteúdos fundamentais a serem desenvolvidos na escola.

Conhecendo o seu corpo e o do outro, aprendemos a explorar a emoções e a imaginação, um processo que instiga a criatividade e exploram infinitas possibilidades de trabalho do para o aluno em sua corporeidade. Assim, fomentar a educação através da dança escolar não se resume em buscar sua execução em "festinhas comemorativas". Tampouco oferecer a ideia de que "dançar se aprende dançando" (MARQUES 2003, p.19), mas em contato com o outro e com a sociedade. Para esta autora o estudo e a compreensão da dança

corporal e intelectualmente falando, “vão muito além do ato de dançar”. São produzidos, sentidos, observados e construídos a logo de experimentações que são compartilhadas dentro e fora de sala de aula.

### **3. ANÁLISE DOS DADOS.**

#### **3.1 Instrumentos da pesquisa**

O caminho desta pesquisa constitui-se em identificar de que maneira o surdo percebe seu corpo, a partir das aulas de sapateado e os conhecimentos produzidos a partir do sapateado para pessoas surdas, levando em consideração os dados coletados no ano de 2017.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo e fundamenta-se em uma pesquisa-Ação desenvolvida a partir dos seguintes instrumentos coletados a saber, 5 (cinco) dinâmicas de entrosamento, experimentações e percepção de espaço e do outro, e a observação que permitiram-me alargar meus conhecimentos e realizar uma análise mais detalhada do objeto de estudo.

A metodologia utilizada pelo grupo de pesquisa do Projeto *A Surdez e o Sapateado: Estudo Neurológico dos Distúrbios das Vias Auditivas e o Desenvolvimento de Técnicas e Estratégias de Ensino do Sapateado para Surdos* durante as aulas pratica/experimental foram estabelecidas durante as reuniões dos integrantes, onde a equipe foi dividida em três duplas e cada dupla, aplicariam aulas duas vezes na semana (terça e quinta). As duplas formadas foram: Renan e Andrezza na primeira semana, a segunda dupla Hellen e Carina e a última com a dupla Rose e Thais.

#### **3. 2 Metodologias de inserção do sapateado para surdo.**

O estudo desta pesquisa perpassa por etapas diversificadas, iniciada a partir de minha inserção como bolsista do Projeto *A Surdez e o Sapateado: Estudo Neurológico dos Distúrbios das Vias Auditivas e o Desenvolvimento de Técnicas e Estratégias de Ensino do Sapateado para Surdos*, onde ministrei aulas experimentais com intuito de observar os conhecimentos corporais dos interlocutores da pesquisa, não desvinculando-se de suas vivências e facilitando o ensino-aprendizagem. Nesta continuidade, Bernardes (2014, p. 3) assevera que

A aprendizagem significativa tem uma visão transformadora, justamente porque propicia a construção do saber pela própria pessoa que a recebe, proporcionando ser protagonista de sua própria história e responsável por suas ações. Ser protagonista no ensinar exige ser modelo, pois se propõe ser exemplo para o outro, pois como dizia o próprio Paulo Freire “ninguém aprende sozinho”, e é verdade, sempre aprendemos sob a mediação de outros.

Neste sentido, o sujeito deve buscar autonomia necessária ao construir caminhos importantes para seus conhecimentos, possibilitando perceber-se quanto ser capaz de alterar-se em sociedade e nos grupos em que estão inseridos.

Considerando as percepções do corpo, é importante compreender que existe diferença entre o corpo de um surdo e o corpo de um ouvinte, enquanto o corpo do ouvinte é ousado em suas experimentações, o corpo do surdo tem uma rigidez maior e um receio em arriscar-se. Corroborando com a ideia de corpo em método de experimentações, Santos (2007. P.03) assevera que.

O corpo é a identidade de um indivíduo e com ele demonstra o seu estado de ânimo, refletindo como um espelho o que se passa no interior do indivíduo. Ele indica a intensidade de sua presença no mundo e tem memória, pois as experiências vivenciais boas ou ruins ficam nele registradas.

Desta forma, a dança pode contribuir neste processo de descobertas, por ser uma linguagem rica em estímulos visual, cognitivo, afetivo, expressivo, entre outros. Sendo estes, aspectos importantes para a pessoa surda permitir-se e arriscar-se mais corporalmente na dança.

### **3.2.1 Percepção Corporal: Experimentações com balões.**

A proposta da atividade foi trabalhar com os interlocutores a percepção corporal e a sensação do toque utilizando o balão como ferramenta de apoio. Na ocasião, os alunos foram divididos em duplas, um de cada dupla foram convidados a deitar no chão, quanto o outro passava o balão pelos MMSS<sup>5</sup> e MMII<sup>6</sup> do seu companheiro depois do tempo estipulado, depois revezava. Em seguida, solicitei que as duplas ficassem de frente para o parceiro com o balão na testa e que se deslocassem pela sala movimentando o balão pelo corpo. A intenção

---

<sup>5</sup> Sigla para membros superiores.

<sup>6</sup> Sigla para membros inferiores.

era que os alunos conseguissem movimentar o balão percebendo a movimentação do companheiro e seguisse um ritmo fluido do movimento sem deixar o balão cair.

Percebi durante a proposta desta atividade, que alguns alunos tinham restrição ao toque. Além de terem tido experiências anteriores com dança, ou com alguma arte. Os integrantes do Projeto que formarão dupla com os alunos surdos relataram ter sentido o corpo dos alunos mais pesados e mais apressados no momento de movimentar o balão pelo corpo.

Após aplicação da dinâmica, foram realizadas rodas de conversas, para que tivéssemos um retorno dos alunos a respeito da atividade, ao indagar sobre suas dificuldades no processo, os alunos destacaram as tentativas de movimentar-se corretamente. Percebi ainda que as dificuldades foram para todos, na verdade eles sentiam medo por não terem confiança em realizar o exercício, não tinham coordenação motora e por isso acabavam não explorando muito as possibilidades de seu corpo.

Neste sentido, é importante ressaltar que antes de começar com a técnica do sapateado para o surdo, foi essencial o conhecimento do corpo fazendo experimentações em sala de aula, trabalhando a autonomia dos alunos para que eles aprendessem a percepção do seu corpo antes de entrar em qualquer técnica de dança, para o aprimoramento dos passos, além de realizar uma prática saudável. Vianna (1928-1992, p. 139) afirma que

O que importa, sempre, é levar a consciência corporal até os alunos, porque penso que bem mais importante do que conhecer o corpo o espírito é saber que o corpo existe, está aqui comigo e dependo dele para viver. Cada um começa a descobrir o próprio Corpo, seu ritmo, e somente aí esse corpo pode começar a dançar, interpretar, expressar-se.

A singularidade de cada um é essencial para o crescimento dos corpos na prática do sapateado. Pensando nesse trabalho de preparação corporal antes do sapateado, no despertar desse corpo para que se permitam a novas possibilidades, conhecendo as articulações, explorando novos movimentos, de ritmo e a percepção sensorial. O sapateado pode facilitar para que a prática desta atividade estimule a consciência corporal e motora do aluno com surdez, contribuindo ainda para o aprendizado, neste sentido, Santos (2007, p.05), assevera que “mas importante do que a aprendizagem de qualquer técnica corporal é o trabalho de conscientização corporal, das tensões que ele guarda, dos bloqueios que o impedem de seguir o fluxo da vida”.

### 3.2.2 Experimentações: Alongamento com a garrafa

Para esta atividade, os alunos foram divididos em duplas, um dos alunos ficou deitado no chão em decúbito dorsal<sup>7</sup> com os braços e pernas abertos, posição de estrela de cinco pontas enquanto o seu companheiro moveu uma garrafa pet (2L) cheia de água em seus MMSS e MMII, utilizando o método de Ivaldo Bertazzo<sup>8</sup> (2017) de reeducação do movimento que tem como um dos objetivos: "ampliar a consciência, a autonomia e a estrutura do movimento."

É importante citar que as duplas formadas tiveram a participação dos integrantes Projeto *A Surdez e o Sapateado: Estudo Neurológico dos Distúrbios das Vias Auditivas e o Desenvolvimento de Técnicas e Estratégias de Ensino do Sapateado para Surdos*. O objetivo dessa dinâmica era recuperar o objeto em diferentes posições, para alongar e aquecer os membros superiores e inferiores (imagem 1).

Imagem 1. Experimentação com a garrafa



**Fonte:** *A Surdez e o Sapateado: Estudo Neurológico dos Distúrbios das Vias Auditivas e o Desenvolvimento de Técnicas e Estratégias de Ensino do Sapateado para Surdos*.

Nesta atividade, os alunos foram instigados a criar movimentos a partir da experimentação com as garrafas pet, o resultado foi produtivo, mas este processo requer resignação e cuidado por ser lento e a longo prazo, mesmo com suas dificuldades, os alunos são bem dedicados a aprender, deste modo Brickman 1999 (*apud* Oliveira, 2019. P. 4)

<sup>7</sup> Deitado com as costas em contato com o solo, e a barriga para cima.

<sup>8</sup> Dançarino e coreógrafo brasileiro. Autor da trilogia *Reeducação do Movimento-Vivo* (2010), *Cérebro Ativo* (2012) e *Gesto Orientado* (2014).

Cada pessoa é importantíssima; é preciso observar seu processo e ajudar seu desenvolvimento a partir dele. É mais valioso o próprio processo de desenvolvimento que o eventual resultado que se obtenha. Se o movimento se produz com liberdade, está bem colocado e se cuida e se respeita a capacidade de manifestação corporal, o processo se enriquece e o resultado será sempre valioso, porque não se trata de chegar a um particular de forma única, mas às formas enriquecidas possíveis,

A liberdade para produzir, no caso do surdo, deve ser respeitada para que o mesmo não se sinta obrigado a nada, deixando fluir sua criatividade naturalmente, para que aprendam a confiar em seu potencial, assim o sapateado pode contribuir para o crescimento do aluno em áreas diversificadas como coordenação motora, musicalidade, consciência corporal, escuta sensorial, entre outros.

### 3.2.3 Experimentação Atravessar a faixa (equilíbrio)

Para o desenvolvimento desta atividade, que propõe o equilíbrio, também importante para técnica do sapateado, utilizando a transferência de peso em seus movimentos. Os alunos tinham que atravessar uma faixa que estava no chão da sala sem pisar fora dela e mantendo o foco do olhar sempre para frente, em seguida repetirem a atividade, porém de olhos vendados.

Imagem 2: Aluno equilibrando na linha.



**Fonte:** Projeto *A Surdez e o Sapateado: Estudo Neurológico dos Distúrbios das Vias Auditivas e o Desenvolvimento de Técnicas e Estratégias de Ensino do Sapateado para Surdos*.

Observei que mesmo depois de explicada e demonstrada a dinâmica, alguns alunos ainda ficaram receosos, ao realizar a experimentação. Algumas dificuldades eram desequilíbrio ao pisaram fora da fita e recomeçando novamente, porém buscando senti a fita no chão com os pés, caminhando de devagar e trabalhar a percepção e o equilíbrio. Neste sentido, Santos (2007, p. 4) certifica que

O momento de maior equilíbrio do corpo é quando estamos em movimento. É através do andar que definimos nossas direções e realizamos os nossos desejos. O centro do pensamento humano é manifestado pelo corpo. O corpo e nosso instrumento e com o estudo dos movimentos os gestos passam a ser mais observados, sentidos e vividos, através do aprendizado do exercício, da repetição, consciência deste movimento e da auto- percepção.

Com isso a pessoa surda vai explorando o oculto e melhorando seu desempenho, a partir de suas dificuldades, que possivelmente impeçam a aprendizagem e experimentar algo inovador em seu corpo.

Esta atividade propunha estimular a percepção do espaço, a consciência corporal e o equilíbrio ao surdo, de maneira que ao ser iniciado na técnica do sapateado, facilitasse seu desempenho. Nesta continuidade, Machado, 2010 (*apud* VIANNA 2014, p.104), assevera que.

É, pois, através do corpo possível que o sujeito surdo, de forma sensível efetiva-se no mundo; é na originalidade das experiências corporais que redescobre um mundo a ser sentido, a ser percebido efetivamente, em uma experiência dialógica, no sentido que “o mundo nos envolve, mas também é infinitamente envolvido pelo nosso corpo.

Tudo na vida é movimento, dançar, pular, rolar, entre outros é preciso movimentar-se isso facilitar para que a pessoa se sinta mais segura ao ser inicializada em uma técnica, pesquisando cada movimento, o modo de andar de conviver, de expressar e assim por diante.

### 3.2.4 Equilíbrio: pose de aviãozinho.

Nesta atividade os alunos fizeram pose de *aviãozinho*, onde a mesma consiste em manter o tronco para frente com uma das pernas elevadas para trás e a outra permanece em contato com o solo como base de sustentação como na foto abaixo primeiro com os olhos abertos e em seguida com olhos vendados (imagem 3). Essa atividade foi executada pelos interlocutores e não houve tanta dificuldade, a não ser o medo de cair, dos três surdos que estavam presentes na aula, apenas um desequilibrou na hora do exercício em que tinha que ficar na posição de “aviãozinho” em cima da faixa.

Imagem 3: Pose do aviãozinho.



**Fonte:** Arquivo interno do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF

O objetivo nessa atividade foi trabalhar a consciência corporal e ganhar a confiança dos alunos, alguns surdos têm restrições ao toque de pessoas desconhecidas e neste caso, as atividades devem ser cuidadosamente escolhidas. O professor deve passar segurança para este aluno, conforme nos referenda Kunz (1994) “Há a necessidade de participação do professor, dos colegas e o querer participar do sujeito surdo, para superar barreiras do medo, da insegurança e da falta de habilidades do se movimentar em toda sua amplitude e significação”, por isso é tão significativo o papel do professor de dança na inclusão desses alunos ajudando e contribuindo para formação corpórea enquanto sujeitos sociais.

### 3.2.5 Pé com pé e Luta de cócoras

Por fim foi feito duas brincadeiras/dinâmica que trabalhavam o equilíbrio que era o objetivo da primeira aula, as brincadeiras escolhidas foram: Luta de cócoras e pé com pé descritas logo abaixo:

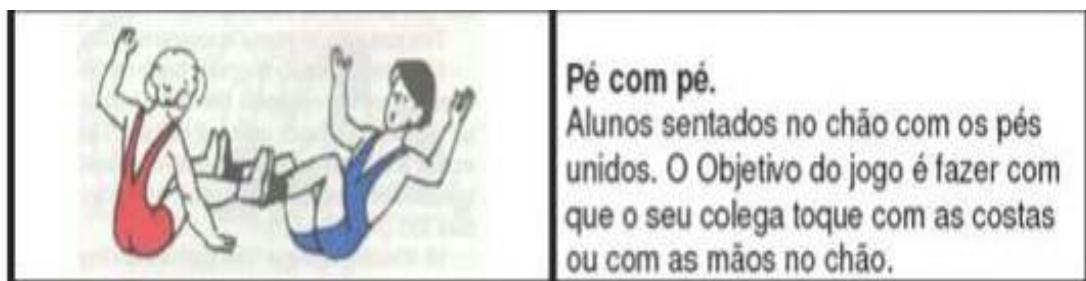
Os alunos de cócoras tentando desequilibrar o companheiro. Ganha o aluno que não tocar outra parte do corpo no chão que não seja os pés. (OLIVEIRA e DOS SANTOS, 2006). Pé com pé, os alunos sentados no chão com os pés unidos. Objetivo é fazer com que o seu colega toque com as costas ou com as mãos no chão. (OLIVEIRA e DOS SANTOS, 2006). Em ambas as brincadeiras/dinâmicas os objetivos foram estimular habilidades físicas especificamente equilíbrio e conscientizar a percepção corporal (figura 1 e 2).

Figura 1: Luta de Cócoras.



Fonte: OLIVEIRA e DOS SANTOS, (2006).

Figura 2: Pé com pé



Fonte: OLIVEIRA e DOS SANTOS, (2006)

As dificuldades vivenciadas pelos interlocutores foram variadas, mas percebi que aqueles alunos que já tiveram contato antes com dança, conseguiram realizar as atividades com mais exatidão por já ter consciência de suas possibilidades e de conhecer seu corpo em

sua totalidade. Desenvolver a corporeidade e compreensão de corpo para surdos, através do sapateado foi um desafio e tanto, a dança nesta expectativa foi uma valiosa ponte de envolvimento entre corpos surdos e ouvintes, neste sentido, Santos (2007, p. 2) assegura que

A dança não é natural. Ela é social, histórica e é adquirida. Quando se trabalha com a consciência do movimento, esta consciência produz um processo de autoconhecimento, de libertação e de criatividade que permitem ao indivíduo estar bem mais situado na sociedade e na (re) construção de sua própria identidade.

Nessa troca de conhecimento entre aluno e professor, todos puderam vivenciar as dificuldades de consciência corporal que a pessoa surda convive em sua realidade, as experimentações corporais foram importantes para que assim a introdução do sapateado a cultura surda não fosse uma experiência frustrante aos interlocutores envolvidos.

#### **4 CONCLUSÕES DO ESTUDO.**

O estudo teve por objetivo fazer uma análise da produção de conhecimento acerca da pessoa surda a partir do sapateado, propôs desenvolver métodos de ensino da técnica de maneira a instigar o surdo a buscar sua autonomia na sociedade, assim como, alargar seus conhecimentos e criatividade acerca do sapateado para surdo.

A importância desse trabalho com a pessoa surda traz à tona a necessidade de conhecer seu corpo antes de apreender qualquer técnica, e entender também que cada um tem seu limite, sempre devemos respeitar isso, sem impor nada além do que eles possam fazer, reconhecendo o próprio corpo compartilhando com o outro, suas experiências. Há um cuidado

maior com a pessoa surda não pela falta da audição, mas sim em busca sua particularidade sem causar estranhamentos naquilo que se está praticando, permitindo a novas vivências corporais e aos poucos vão entrando no desconhecido querendo conhecer mais.

Tendo como objetivo principal analisar a produção de conhecimento da pessoa surda, e considerando de que maneira a pessoa surda pode perceber seu corpo a partir das aulas experimentais. Compreendendo coordenação motora, percepção, equilíbrio entre outros.

Neste sentido os alunos não só absorveram o que lhes foi ensinado, como perceberam a diferença em si mesmo. Notaram ainda que a postura corporal foi bastante melhorada, e era bastante notável por mim e pelos outros voluntários, foi perceptível após um ano de projeto a partir das aulas experimentais, que os interlocutores avançavam gradativamente com as aulas, algumas alunas chegaram um pouco tímidas, curvando-se nas aulas por medo ou até pela timidez em alguns exercícios em que era para se soltarem mais, experimentarem mais os objetos como balão, fitas e garrafas, observei que elas ficavam curiosas em saber o que seria a experimentação do dia, isso fez que a cada exercício ficasse mais animados ao praticar e conhecer a dinâmica da aula. Percebo a importância desses trabalhos antes do sapateado fazendo uma pesquisa corporal de forma que possa aguçar os sentidos de cada um.

Acredito na importância desse trabalho forma que como vão ser mediadas as aulas para pessoas com alguma limitação, trabalhando e encorajando-as para que possam sentir vontade em sala de aula com professores que possam realmente criar subsídios para esse aluno não seja excluído do seu contexto social e educacional. A importância de projetos de extensão é de extrema importância para a comunidade fora das faculdades, pois ajudam a junta comunidade e seus estudos dentro de sala de aula, dividindo isso com pessoas que realmente precisam de atenção. Caso desta pesquisa trazendo o surdo para dentro da dança qual essa expressão corporal tão forte que a arte e dança trazendo para a comunicação das pessoas surdas deve ser explorada sempre, para a inclusão dos surdos no universo da dança.

Com isso, concluo que um elemento importante para a aprendizagem e o ensino de alunos surdos passa primeiramente, por respeitar a cultura surda, e usar essa cultura para contribuir com o crescimento pessoal/profissional dos alunos.

## REFERENCIAS

BERNARDES, Tatiana V. Mina. **Quem educa marca o corpo do outro**,/Revista Eletrônica editada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas de Educação na Pequena Infância. ISSN 1980-4512 | V. 1, n. 29 p.192-196 | jan-jul 2014 Resenha.

CORMEDI, M. A. (2003). "**Estudos sobre a deficiência auditiva e surdez.**" **Equipe Técnica de Avaliação**, Revisão Linguística e Editoração 1(Brasília - DF). Fux, M. (1983). "Dança, experiência de vida." Summus Editorial 1a.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FREIRE, Paulo – **Professora sim, tia não Cartas a quem ousa ensinar**. Editora Olho d'água, 1997

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas-ERA, São Paulo, v.35, n. 2, p. 57-63, 1995.

HASS, A. N.; GARCIA, A. **Ritmo e Dança**. 2ª edição - Canoas: ULBRA, 2006. 204p

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**/ Izabel A. Marques - 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, S. R. L.; DOS SANTOS, S. L. C. **Lutas aplicadas a Educação Física Escolar**. P. M. D. C. S. M. D. EDUCAÇÃO Ed.: Departamento de Ensino Fundamental, 2006.

PEREIRA, Débora. **Perfil dos professores de sapateado em Porto Alegre**. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Dança da Pontifícia Universidade Católica do Rio

SANTOS, Kênia soares Moreira dos. **Corpo: instrumento de autoconhecimento para a dança e dançaterapia** Especialização em Arte Educação: as diferentes linguagens 2007 - 2008

TEIXEIRA, Erika Gomes, OLIVEIRA, Maria. **SAPATEADO VIVÊNCIAS NA UNIVERSIDADE, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES**, Belém-Pará, 2016.

THIOLLENT, Michel, 1947- T372m **Metodologia da pesquisa-ação** / Michel Thiollent. - São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).

VIANNA, Santos.G. **Corpo Surdo: na língua, na corporeidade e na história, os sentidos**. Tese de doutorado submetido ao programa de pós graduação em linguística na Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ. 2014

VILELA, Liliane Freitas. **Metodologia SESI- SP**. São Paulo: SESI-SP Editora, 2012.

ALPENDRE, **Concepções sobre surdez e linguagem e o de leitura aprendido**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/417-2.pdf>> Acessado em: 06/10/2017.

SANTANA, Bergamo **CULTURA E IDENTIDADE SURDAS: ENCRUZILHADA DE LUTAS SOCIAIS E TEÓRICAS**. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a13v2691.pdf>> Acesso em: 21/03/2018.

SILVA, Araújo **Dança inclusiva: uma re-significação nas atividades rítmicas entre surdos e ouvintes**. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>

ARAUJO, AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO RÍTMICA E CAPACIDADE DE SINCRONIZAÇÃO DE SURDOS E OUVINTES. Disponível em:

<<http://biologia.ufpa.br/arquivos/tccspublicados/2017/Licenciatura/Ana%20Camila%20Alves%20de%20Ara%C3%BAjo.pdf>> Acesso em: 14/04/18

KARNAS. **POÉTICA NO SAPATEADO AMERICANO: Um Estudo Sobre o Processo Coreográfico na Perspectiva do Criador**. Disponível em:

<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/109214/000950374.pdf?sequence=1>>

Acesso em 14/04/2018.

TEORIAS, conceitos e observação: a observação científica. Disponível em:

<[http://www.ucb.br/prg/comsocial/cceh/textos\\_teorias\\_observ.htm](http://www.ucb.br/prg/comsocial/cceh/textos_teorias_observ.htm)>. Acesso em: 14 ago. 2007